



# DOENÇA DO SONO

## FAZENDO HISTÓRIA NA MEDICINA COM TRATAMENTOS REVOLUCIONÁRIOS

Transmitida pela picada da mosca tsé-tsé, a doença do sono (*tripanossomíase humana africana*) provoca sintomas neuropsiquiátricos, incluindo as perturbações nos padrões do sono que dão nome a esta doença negligenciada e debilitante. A enfermidade pode evoluir para um coma e, sem tratamento, geralmente é fatal. Apesar de estar à beira da erradicação graças à intensificação na detecção de casos e ao surgimento de tratamentos inovadores, a história mostra que esta doença pode ressurgir se as medidas de controle forem interrompidas, como ocorreu entre as décadas de 1960 e 1990.

### ESTATÍSTICAS DA DOENÇA DO SONO



**8.5 MILHÕES**  
de pessoas vivem em áreas de risco moderado a muito alto



**90%**  
de redução nos casos notificados de 1998 a 2018



**2/3**  
dos casos notificados em 2018 ocorreram na República Democrática do Congo (RDC)

### DESAFIOS NO TRATAMENTO

Há uma década, o único tratamento disponível para a doença do sono era o melarsoprol, um derivado de arsênico que matava 1 em cada 20 pacientes. Em 2009, DNDi e parceiros apresentaram o NECT, um tratamento de combinação para a fase avançada da doença de duração mais curta e menos tóxico, mas que ainda exigia internação. Além disso, os pacientes precisavam se submeter a punções lombares dolorosas para a identificação do estágio da doença.

Em 2018, a instituição, junto a sua rede colaborativa, entregou o fexinidazol, primeiro tratamento exclusivamente oral para a subespécie *T.b. gambiense* da doença do sono, que afeta as regiões central e ocidental da África. O fexinidazol deve ser tomado uma vez por dia por um período de 10 dias e não requer a internação sistemática dos pacientes em estágio avançado.

Mesmo assim, o temido derivado de arsênico ainda é a principal opção de tratamento para pacientes graves que sofrem com a subespécie *T.b. rhodesiense*, forma mais rara da doença, encontrada na África oriental.



“ Eu sofri durante meses com febre e distúrbios do sono, me tornando agressivo. Passei por vários tratamentos para malária, mas nada dava certo. Finalmente, fui ao hospital de Bandundu e me deram o fexinidazol. Pouco depois já comecei a me sentir melhor e estou planejando retornar ao trabalho de professor. ”

*Jean Kitala Sedi, primeiro paciente a receber fexinidazol para a doença do sono após sua aprovação e registro para uso na República Democrática do Congo (RDC).*

## Progresso nos instrumentos de apoio à erradicação sustentável da doença

O fexinidazol foi aprovado pela Agência Europeia de Medicamentos em novembro de 2018 e incluído na Lista de Medicamentos Essenciais da OMS em julho de 2019. Ao longo de 2019, a DNDi e o Programa Nacional de Controle da Doença do Sono (PNLTHA) realizaram sessões de capacitação para os profissionais de saúde em todas as áreas endêmicas da RDC, ensinando a maneira correta de ministrar o novo medicamento oral. Os primeiros tratamentos fora dos estudos clínicos foram ministrados em janeiro de 2020.

A DNDi continua desenvolvendo o acoziborol, seu segundo medicamento para a doença do sono, ministrado por via oral e em dose única para os dois estágios da doença, e que pode impulsionar de maneira decisiva os planos de erradicação da enfermidade. Um estudo de fase II/III do medicamento na RDC e na Guiné está prestes a ser concluído.

Por fim, um estudo clínico iniciado no Malawi em 2019 está pesquisando o uso de fexinidazol no tratamento da variedade *T.b. rhodesiense* da doença do sono, verificando sua adequação a esta versão aguda da doença.

“ O fexinidazol é uma verdadeira revolução para a doença do sono. Se o acoziborol, tratamento com um único comprimido, for seguro e efetivo, esperamos que proporcione aos programas nacionais um instrumento ainda melhor para alcançarmos os objetivos mundiais de eliminação. ”

**Katey Owen**

*Diretora de Doenças Tropicais Negligenciadas da Fundação Bill & Melinda Gates*

“ A introdução de novos tratamentos que sejam seguros e fáceis de usar vai impulsionar nossos esforços para eliminar a doença do sono nos próximos anos através da identificação e tratamento dos pacientes remanescentes e isolados em comunidades rurais distantes e com acesso limitado a serviços de saúde. ”

**Dr Erick Mwamba Miaka**

*Diretor médico do Programa Nacional de Controle da Doença do Sono (PNLTHA) da RDC*